

PSICOLOGIA**2160****EFICÁCIA DE UM PROCEDIMENTO DE INDUÇÃO DE HUMOR E ASSOCIAÇÃO COM REGULAÇÃO EMOCIONAL: DIFERENÇAS ENTRE SEXOS**SAMARA BUCHMANN; ROBERTO DECKER; LISIANE BIZARRO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A capacidade individual de lidar com situações emocionalmente desafiadoras é chamada de Regulação Emocional (RE). RE envolve reconhecer, nomear e responder adequadamente às emoções, especialmente as desagradáveis. Homens e mulheres podem apresentar diferenças nas capacidades e nos mecanismos de RE. Emoções podem ser manipuladas experimentalmente a partir do procedimento de Indução de Humor (IH). Os objetivos deste estudo foram verificar a eficácia de um procedimento de IH e a associação entre RE e suscetibilidade à IH. Estudantes universitários (N = 37) responderam à Escala de Dificuldades em Regulação Emocional (DERS-16), passaram por uma IH triste e avaliaram as emoções que estavam sentindo (alegria, tristeza, raiva, medo e vergonha) antes e após o procedimento (pré e pós). A IH consistiu em instruir o participante a escrever uma história autobiográfica triste recente, enquanto escutava uma música. As avaliações de emoções pré e pós foram comparadas através de Teste T de amostras pareadas. Houve diferença significativa entre a avaliação de tristeza pós e pré [$t(36) = 6.245, p < .001$]. Segmentando-se a amostra entre sexos, nas mulheres (n = 21), foi observada uma correlação positiva entre Δ -tristeza e escore na DERS-16 ($r = .528, p = .014$). Nos homens (n = 16) verificou-se uma correlação negativa ($r = -.499, p = .049$). É possível concluir que a IH foi eficaz, visto que os participantes relataram um aumento significativo no nível de tristeza. Todavia, houve uma relação entre RE e Δ -tristeza diferente entre os sexos: mulheres com maiores dificuldades em regular emoções relataram maior incremento de tristeza. Nos homens, foi observado o padrão contrário. O presente estudo é relevante para demonstrar que o protocolo escolhido para IH se mostrou eficaz para aumentar significativamente o autorrelato de tristeza dos participantes. Diferenças (biológicas e/ou ambientais) entre os sexos podem afetar diversos aspectos da personalidade, incluindo o manejo de emoções, que é essencial para o convívio social e a saúde psicológica. Este estudo baseou-se exclusivamente em medidas de autorrelato, portanto, preconiza-se parcimônia na generalização dos resultados. Estudos futuros poderão indicar se a relação entre RE e suscetibilidade à IH é de fato dependente de sexo, bem como investigar as causas e consequências dessas relações específicas para homens e mulheres.

2197**VIABILIDADE E ACEITABILIDADE DO USO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL PARA COMPREENDER A PERCEPÇÃO DE PAIS DE JOVENS BRASILEIROS SOBRE A DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA**DANYELLA RICHTER; ANNA VIDUANI; THAIS MARTINI; SILVIA BENETTI; CHRISTIAN KIELING
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Uma relação familiar positiva constitui um fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos mentais na adolescência, bem como é decisiva na identificação e na busca por tratamento se necessário. Logo, torna-se importante estudar a percepção e experiência dos pais/responsáveis sobre a temática. Pesquisas apontam que a técnica do grupo focal mostra-se promissora na coleta de dados qualitativos relacionados à compreensão de percepções, crenças e atitudes sobre um tema, abrangendo a visão de diferentes sujeitos e contextos sociais. Objetivo: avaliar a viabilidade e aceitabilidade da coleta de dados qualitativos utilizando a técnica de grupo focal com pais de adolescentes com vivências de dificuldades de saúde mental. O tema de interesse na discussão era a investigação das estratégias utilizadas para identificação e manejo da depressão na adolescência. Método: Estudo de caráter qualitativo, utilizando a técnica do grupo focal com pais de adolescentes que participaram da primeira etapa de uma pesquisa que visava coletar dados sobre depressão na adolescência entre alunos de escolas estaduais de Porto Alegre. As perguntas norteadoras foram elaboradas previamente e eram relacionadas à adolescência, à comunicação estabelecida com os filhos, sinais de dificuldades de saúde mental, impactos ocasionados pelo transtorno, e também aos desafios envolvidos no processo de identificação e de manejo. Resultados: O encontro ocorreu em janeiro de 2020, teve duração de aproximadamente 90 minutos. A amostra foi composta por um homem e cinco mulheres, todos residentes em Porto Alegre. Com a utilização dessa técnica foi possível coletar uma quantidade considerável de dados com relevância para a condução de uma análise qualitativa. Os pais/responsáveis se mostraram engajados e relataram estar confortáveis para compartilhar suas vivências com o grupo, trazendo informações importantes sobre a temática abordada, inclusive manifestaram desejo de que houvesse mais encontros futuramente. Conclusão: Planejamento e organização são fatores fundamentais para que se obtenha bons resultados, bem como a preparação da equipe e o conhecimento e experiência de quem for conduzir o grupo focal. Embora o uso dessa técnica seja recente no campo da saúde, ela se mostrou adequada como ferramenta de coleta de dados qualitativos nesse estudo, proporcionando informações relevantes para avançar o conhecimento sobre o tema abordado.

2266**HABILIDADES TERAPÊUTICAS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ESSENCIAIS NA TERAPIA DO ESQUEMA**DANIELY FERNANDES KAMAZAKI ; DANIELE LIMA ROCHA ; ANA CRISTINA GARCIA DIAS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As habilidades e/ou características pessoais do terapeuta são essenciais para o desenvolvimento do vínculo em qualquer psicoterapia. Na Terapia do Esquema (TE) são destacadas a capacidade de ser flexível, saber quando reparentalizar e